

Guião da Entrevista

António Cunha Telles

Raquel Rato: Hoje é dia 30 de Março de 2019 e encontramos-nos em casa do cineasta António Cunha Telles.

Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao A.C. Telles por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital (de livre acesso) pertencente ao projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*. Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC FCSH – NOVA FCT, com a devida autorização dos entrevistados (testemunhos).

1. A.C.Telles, fale-me como desenvolveu o seu gosto pelo cinema e de como traçou o seu caminho para vir a trabalhar nele?
2. Pedi-lhe que escolhesse uma fotografia da época dos anos 1960-1980, que tivesse algum significado para si. O que é que escolheu e porquê?
3. Antes de ir para Paris estudar, trabalhou como freelancer na RTP, qual era a função exactamente que desempenhava lá?
4. Obteve uma bolsa do Fundo do Cinema Nacional entre 1956 e 1961, para estudar no IDEHC onde finalizou o curso de realização. Frequentou ainda filmologia na faculdade de letras da Sorbonne em Paris. Como foram estes tempos passados em Paris, na altura em que se dá a *Nouvelle Vague* no cinema francês?
5. Entre a *Nouvelle Vague* e o Cinema Novo português. Qual dos dois movimentos foi mais radical no corte com o velho cinema?

6. Em 1961, cria o I curso de cinema universitário experimental, deveu-se a quê? Qual o objectivo? Vinha influenciado dos estudos em Paris?
7. Sei que foi em Paris que conheceu o cineasta Paulo Rocha criando-se uma forte amizade entre os dois, vindo a ser produtor do filme *Os Verdes Anos* (1963) marco do cinema Novo português. Fale-me desta experiência?
8. Nessa altura, tanto este filme como outros que viria a produzir, pensou que viriam a ter a importância que tiveram para a História do cinema português?
9. Logo a seguir produz, *Belarmino*, de Fernando Lopes (1964), *Domingo à Tarde* de António Macedo (1966). Filmes icónicos de cinema Novo português. Como foi trabalhar com estes cineastas?
10. A sua primeira fase no cinema foi como produtor com as Produções Cunha Telles. Entretanto houve um segundo sopro do cinema Novo, e este, deu-se novamente consigo, mas agora como realizador no filme, *O Cerco* (1970). O que significou para si a realização deste filme?
11. Em 1972 o Cunha Telles junta-se ao Centro Português de Cinema, porquê só nesta altura? Mas, mais tarde, no final do PREC, assume a direcção do IPC, Instituto Português de Cinema e da TOBIS.
12. Os seus últimos filmes como realizador foram *Kiss Me*", (2004), e o documentário ficcionado em curta-metragem, "*Agarrados à Rocha*", (2010). Gostaria de voltar a realizar? Tem projectos futuros?
13. Passados mais de 50 anos que se iniciou na aventura que é o cinema, e, fazendo uma retrospectiva da sua carreira, consegue-me dizer se acha que cumpriu os seus sonhos como produtor e como cineasta?